Curiosidade : Quem foi D. João V?

A Corte Francesa serviu de inspiração a outros monarcas, nomeadamente, a D. João V. o nosso Rei-Sol, que adotou o cerimonial e o luxo franceses. Cognominado o *Magnânimo* também pelo uso que fez do ouro e diamantes provindos do Brasil, na construção do faraónico conjunto arquitetónico constituído pela Basílica, Palácio e Convento de Mafra, onde trabalharam 25 mil operários durante cerca de 20 anos e, que representou a concretização de um sonho e o cumprimento de uma promessa.

Também a construção do Aqueduto das Águas Livres, com 60 quilómetros de comprimento, que veio trazer água a Lisboa, é de sua responsabilidade, sob pressão da contínua falta de água principalmente na parte ocidental da cidade. Para construir o Aqueduto houve que recorrer a subscrição pública, na cidade de Lisboa, como Imposto Real da Água lançado pelo rei para o efeito. Um monumento de impressionante grandiosidade.

Monarca absoluto, D. João V que nunca reuniu as cortes, pairava acima de tudo e de todos, satisfazendo, sem limites, as suas fantasias e desejos, pelo menos no apogeu do seu longo reinado. Enquanto as classes privilegiadas, clero e nobreza viviam em abundância, a baixa burguesia e o povo definhava. Então, o Rei demonstrava também o seu poder através de benesses. Ouvia os súbditos, três vezes por semana, através de audiências. Ao sábado eram concedidas aos nobres, que tinham o privilégio de falar de pé com o Rei. Nos outros dias eram reservadas a todos: nobres e vilões, ricos e pobres que falavam ajoelhados. Nessas audiências havia uma cesta com moedas de ouro, que o rei distribuía pelos seus súbditos mais desfavorecidos.

E a nossa escola é tão rica como foi o reinado do nosso D. João V!

Texto elaborado pelos alunos de 11º2 e 3